

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	65000 reis
Número avulso.....	40 reis

Editor e Proprietário - Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assinatura é paga adiantada.
Os escritos enviados à redacção sejam ou
não publicados não se restituirão.

GUIMARÃES, 17 DE JUNHO DE 1895

Indifferentismo. Descrença

Se remontarmos à origem da grave doença de que ha muito se acha minado o nosso organismo social, finanças e publica administração, vemos que causas varias e complexas a produziram. E' certo que a nossa decadencia política começou com a Regeneração; que d'esta epocha data o sistema de corrupção, que, nas altas regiões, pouco a pouco, foi substituindo a austeridade e rigidez de princípios; esse sistema, verdadeira onda corruptora, após a qual vieram o cynismo, a dissipação, os esbanjamentos, e, por ultimo, a falta de cumprimento da Lei.

Varias e complexas, dissemos nós, serem as causas que motivaram a grave doença, que se chama crise moral e financeira, de que enfermou o velho e honrado Portugal. D'uma dessas causas, por a reputarmos primordio de todas as outras, nos vamos ocupar hoje.

O maior mal que pode affectar um povo livre, aquelle de que resultam mais perniciosas e funestas consequencias para a sua soberania tem sido, e será sempre, o indifferentismo em matéria de gerencia do estado. E povo al-

gum o tem manifestado em mais subido grau, que o povo portuguez.

Qual planta parasita, acclimou-se n'este jardim á beira mar plantado, creou profundas raizes, desenvolvendo-se largamente, em prejuizo do interesse publico e da soberania da nação, que desapareceu por completo.

Em quanto o paiz fiscalizou os negocios do estado; enquanto a opinião publica se impoz, e se fez respeitar, esses negocios correram senão prospertos, pelo menos regulares e satisfactorios. Os ministros procuravam agradar ao povo, porque o povo cioso das suas liberdades, e das suas franquias, tinha força e coragem para arvorar o pendão revolucionario, ante o qual o ministerio tinha de baquer, fatalmente.

Veio, porém, a Regeneração, e os papeis trocaram-se. Desde esse dia (que marca na historia contemporanea o inicio d'uma epocha de progresso material e decadencia politica) uma onda corruptora avassallando todos os espíritos, pervertendo os caracteres mais honrados, converteu o prospero e rico Portugal, n'um Portugal empobrecido, desacreditado, e quasi exangue, diz o «Jornal de Santo Thyrso».

Os governos, livres da vigilancia do paiz, fazendo todo o possível para o tornar

indiferente em assumptos administrativos, contentando-o e distrahindo-o com caminhos de ferro e estradas, inauguraram essas gerencias perdularias e nem sempre honestas, que deram com o paiz em *pantan*.

Após a indifferença, veio a descrença, como consequencia natural. O povo sentindo-se ludibriado, vendo que as opposições, quando poder, commettiam os mesmos erros que tão energicamente haviam censurado aos adversarios, entrou a descer de tudo e de todos. Como toda a arte de governar consistiu em lançar novos e mais pesados tributos; como todos os ministerios afirmavam invariavelmente que o povo podia e devia pagar mais, o povo já farto de os aturar remeteu-se ao mais completo e resignado indifferentismo e na sua descrença, inventou o estafado estribilho — de que tão bons são uns como outros. E o nosso bom povo não suspeitou, sequer, que era com a sua indifferença, a causa primordial dos maus governos.

Nos paizes parlamentares, como França, Inglaterra, Suissa, Belgica, Hollanda, etc., não ha maus governos, porque tambem não existe a indifferença publica. Alli os parlamentos não são puras ficções; mas, sim, a genuina representação nacional, os fiscaes do paiz.

Nesses paizes a opiniao publica exerce-se em toda a plenitude. O povo é soberano e os ministros executores da sua vontade.

Os maus governos só podem medrar em Portugal e n'outras sociedades, onde o povo tem delidas todas as noções de dignidade e soberania.

Por isso, e por estarmos intimamente convictos de que todo e mal provém do indifferentismo do povo; por isso repetimos hoje e sempre. — Resurge povo, impõe a tua vontade, e entrega os teus destinos nas mãos dos que te mereçam confiança; mas confiança plena, céga, illimitada, só a deves ter em ti.

Em quanto, porém, persistires na tua indolencia proverbial a patria de Mousinho da Silveira e Passos Manoel, d'esses grandes defensores do povo opprimido e da liberdade ultrajada, Portugal será tão sómente um apanagio do actual ministerio, e nós todos os portuguezes não cidadãos livres, mas vassalos submissos do poderozo snr. João Franco.

Se, não obstante o desprezo da Europa, te agrada este papel de lacaio, continua a represental-o, que ninguem como tu, o desempenha com mais servilismo.

ACADEMIA RELIGIOSA

Como prometemos, publicamos em seguida o concituoso discurso proferido na Academia Religiosa pelo sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, illustre presidente da camara municipal :

«O convite de V. Exc.º para eu assumir a presidencia da Academia Religiosa, obedeceu certamente ao propósito de, com as horas prestadas ao chefe do senado, demonstrar á cidade de Guimarães o reconhecimento da commissão promotora da comemoração do 7.º centenario antonino pelo entusiasmo com que acolheu tão levantada, tão patriótica ideia.

Agradeço com toda a effusão da minha alma tão honroso convite.

Felicito a ex.º commissão pelo brilho e explendor com que realizou a celebração do centenario antonino. V. Ex.º encontraram na população vimaranense a mais perfeita communhão de sentimentos ainda hoje corroborada pela selecta e numerosissima assembleia aqni reunida.

Agora deverá eu não me esquecer que o silencio é ouro; porque assim não correra o risco de desagravar a V. Ex.º; mas a vontade de que o senado vimaranense corresse em todas as cousas para os actos festivos d'este centenario, induziu-me a ofertar á ex.º commissão o meu concurso, embora com o risco de introduzir uma nota discordante no delicioso conjunto d'esta religiosa academia.

aquellos dois miserios e esquecidos sêres !

N'este comenos abriu-se vagarosamente a porta á qual apareceu um criado vestido com todo o rigor da etiqueta. Pode entrar, disse elle fria e compassadamente.

A desgraçada nem sequer ouviu.

Ia a repetir a ordem quando eu comovido por tão violento, repliquei «diga a seu amo que já não são precisos os seu socorros. Chegam muito tarde». E chamando um trem, que passava, fiz entrar n'elle a pobre Elisa e mandei-a conduzir á sua mansarda affastando-me seguidamente a passos largos cogitando sobre o triste destino da humana.

Santa Justa, Currache, 5 de março de 1895.

D. DIAS.

FOLHETIM

AMOR DE MÃE

Finalisava o dia 20 de fevereiro de 18... que fôra assaz tempestuoso e melancólico.

Densas nuvens toldavam o horizonte, e uma chuva miudinha e pertinaz encharcava as ruas da cidade por forma que produzindo lama pegajosa e escorregadia, as tornara quasi intransitáveis.

Os raros viandantes fortanndo-se o mais possivel a esse banho constante e impertinente e ao vento frigidissimo que lhes regalava as mãos e o rosto, corriam apressados para as suas habitações.

A illuminação publica, que principiava a accender-se, apparecia envolta em denso nevoeiro

rompendo d'um circulo em que vagamente se divisavam as cores do arco iris, produzindo assim um efecto phantastico.

Atravessava eu resignadamente uma das principaes arterias quando, ao passar em frente d'entrada d'uma magnifica habitação, ouvi plangentess sons. Instintivamente parei alongando a vista para o interior. Reconheci imediatamente a casa que pertencia ao mecidio F.

Tambem instinctivamente transpu o lijar.

Ab! como era triste o quadro que observei!

Um decennio passou já sobre este acontecimento, e, não obstante, parece que ainda o estou presenteando.

No atrio, froixamente alumiaido, e sentada n'um banco, uma cliente, uma pobre mulher nova ainda e até formosa apesar dos indeleveis vestigios de um sofrimento moral muito prolongado,

modestamente vestida, no rosto escripta a mais cruciente afflition, o olhar desvairado e fixo n'un objecto bastante volumoso que tinha sobre os joelhos ainda meio envolto nas pontas do seu châle preto, soloçava, gemia com aquele gemitudo sentidissimo da innocente rôla, na estação primaveral, a quem os rapazes malfazejos, ou o terrível gavião, arrebatou do níño seus implumes filhinhos.

E quanta semelhança havia n'este quadro !

Acordara triste n'aquelle dia a pobre Elisa, mais triste que de costume; uma melancolia sem limites..., seu innocent filh, sua unica companhia, uma creancinha de 7 mezes, abi pelo meio da manhã, recusara o peito de sua mãe, pendia-lhe a cabecinha... ardia em febre... Pela tarde o mal recrudesceu e a pobre mãe afflita, pois era a costura, seu unico ganha-pão, e, debruçada sobre o modes-

tissimo bôrço, procurava com suas caricias animar o filh de sua alma.

Ao cabir da tarde tomára uma resolução. Lancara mão dos poucos reais que lhe restavam, producto das suas severas economias, e correra a casa do medico. Este estava jantando.

Que esperasse. Sentou-se : Decorriam os minutos que se lhe affiguravam seculos, e nada se ouvia mais que o longinquio tenir dos pratos e o murmurio de animada cavaqueira.

Com o desespero no coração ia a levantar-se, correr a casa de outro medico, mas ao sobraçar o filh de sua alma, ao beijar-lhe as purpureadas facesinhos, achára não sei que de estranho...

Altera-se, asculava-lhe o pequeno coração e este não batia !

A dor que d'ella se apoderara é indizivel... Ficara semi-louca, moralmente morrera tambem com seu filh, o mundo acabara para

A posição a que V. Ex.^{as} se dignaram conduzir-me, inhibe-me de tomar parte n'esta solemnidade; mas ao menos exporei a V. Ex.^{as} o tema que havia escolhido.

Esta cidade, onde imperam com energia os sentimentos da religião e de amor da pátria, deve levantar um padrão, que seja perdurable testemunho da comemoração da gloria data do nascimento de Santo António, e ao mesmo tempo uma obra permanente de amor do próximo. Recordei-me de que Christo dissera sempre haveria pobres, e precentuara que nos amassemos uns aos outros e que a mão esquerda ignorasse os benefícios da mão direita. Vi nestas divinas palavras, vi nestes santíssimos preceitos o mais forte broquel das sociedades contra as desordens e anarchia. Conformidade com o lugar que a Providência destinou a cada individuo; confraternidade de aqueles que tem com os que não tem; benefícios prestados como um dever moral, aceitos como um dom de Deus, portanto sem vergonha para quem os recebe nem ensoberbimento para quem os dá: eis a caridade christã, a única que pode, sem embaraçar a evolução das ideias, melhorar as condições sociais dos necessitados em todos os tempos e em todos os lugares.

Foi Santo António eximio em todas as virtudes, sobrando na caridade.

Que melhor padrão se poderia levantar-lhe que uma instituição de caridade, diferente d'aquellas que existem n'esta cidade e que veulta minorar males sociais diversos dos que os nossos asilos e os nossos hospitais procuram sanar?

Mas qual? de que gênero?

Temos os exemplos dos apóstolos do bem, padres Sebastião de Vasconcelos, José do Egílio, Airoza, e outros; e por tanto uma instituição que acolha os desvalidos, orphões saídos da infância e por isso mais próximos do cairel do abysmo da vadiagem, do vicio, da perdição, e os aproveite e edique para bons cidadãos, ou que abra as portas da consideração social ás almas sedentas d'eregencia.

Se as minhas palavras encontrarem eco no coração das minhas gentis patrícias ou no espírito reflectido e generoso dos meus concidadãos, o cenário antoniano não se evolvará como um sonho de que só fica a saudade, mas será um manancial de bênçãos.

Tal era exc.^{as} senhoras e meus senhores o tema que tencionava desenvolver perante vós, se m'o não inhibisse a amabilidade da exc.^{as} comissão; mas a sua anunciação é já uma sementeira da ideia, a qual, como tem acontecido com outras, encontrará em Guimarães terreno, calor e luz, para germinar e frutificar secundissimamente.

Declaro aberta a sessão.

Rouxinoes e cotovias
Ao romper da madrugada,
Hão de em círculo gorgear-te
Uma lírica alvorada.

Ao portal da tua casa,
Flores finas e cheirosas
Formarão compridas alas,
Commandadas pelas rosas.

Os junquilhos, mais os lírios,
O chão prometem juncar
De virentes espadanas
Para os teus pés resguardar.

A garrida laranjeira,
Ao que se diz, também deve
Enginaldar-lhe os cabelos
De seus botões círculos de neve.

Dos fartos ramos das arvores
Os frutos mais estimados
Virão alegres cahir-te
Entre os dedos delicados.

O ribeiro em que se banham
Nossos campos verdejantes
Hade, em vez de suas aguas,
Rolar líquidos brilhantes.

As minas de pedraria
Darão rubis, ametistas,
Esmeraldas e topázios,
Para foguetes de vistas.

Em homenagem sincera
Aos teus dones de beleza
De fulvos raios o sol
Encherá a redondeza.

A branca e pallida lua
Por uma forma simétrica
Sobre ti hade entornar
Torrentes de luz eléctrica.

E para feliz remate
D'estas dadias tão variadas
Descerão do céo estrelas
A servir de luminárias.

PEDRO VIDOEIRA.

MEU CARO SANTOS:

Guimarães, 16—6—95

Peço-lhe a publicação da seguinte carta, que acabo de enviar à redacção da Provincia despedindo-me de correspondente d'aquelle jornal, o que desde já agradeço.

Sr. REDATOR DA PROVÍNCIA:

Conto ir áhi ao Porto passar o dia de quinta-feira, porque sigo para a Guarda aonde vou em passeio, e podia então falar com V. Ex.^{as}, mas pode acontecer não o encontrar e eis a razão porque escrevo participando que desde hoje deixo de ser o correspondente d'esta cidade para a «Provincia».

Não sabia que o sr. Arthur Martins fazia parte d'essa redacção, pois que foi áhi e mandou cortar uma notícia que eu havia dado a seu respeito d'elle, e familia.

Julgando-me por isso desconsiderado, não só por elle, como pela redacção que admitiu o corte da notícia, eis a razão da minha despedida, agradecendo mais uma vez a V. Ex.^{as} todos os favores recebidos, e pedindo desculpa de qualquer falta por mim cometida desde que tive a honra de escrever para o jornal de V. Ex.^{as}

De V. Ex.^{as} sr. Redactor sou um criado muito obrigado.

Antonio Augusto Infante.

MEU CARO SANTOS:

Guimarães, 18.

Peço-lhe mais a publicação do seguinte, que julgo necessário:

Acabo de receber uma carta do sr. Arthur Martins, na qual me diz que a redacção da «Provincia» ficou muito satisfeita com a minha resolução.

Dando-me em seguida algumas explicações em nome da mesma redacção a terminar-lo por me pedir que me desseva da resolução que tomei e que continuo a enviar as minhas correspondências de Guimarães para aquele jornal, cuja redacção não me cortou a parte da notícia que eu havia dado com o intuito de me desconsiderei.

Assim ficamos entendidos e eu plenamente satisfeito. Continuarei a escrever d'esta cidade para a «Provincia».

A. INFANTE.

DA NOSSA CAMPANHA

Em viagem de recesso, parte na quinta-feira próxima para a Guarda, acompanhado de sua extremosa esposa, o nosso dedicado amigo sr. Antonio Augusto Infante, inteligente alferes d'infanteria 20.

Que regressem de boa saúde.

Está doente o nosso querido amigo sr. José da Silva Basto Guimarães, digno tabellão privativo d'esta comarca.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhorias.

Encontra-se n'esta cidade, aonde vem fixar a sua residência, o sr. Joaquim de Carvalho, respeitável major reformado do regimento do Ultramar.

Acha-se perigosamente doente, tendo já recebido os últimos sacramentos espirituais, o nosso estimadíssimo amigo sr. Abílio Maria d'Almeida Continho, activo escrivão e tabellão do 4º officio d'esta comarca.

Sentimos devorá o seu estado, e fazemos ardentes votos pelas suas melhorias.

FESTIVIDADE DO SS.

Como noticiámos, efectuou-se ante-hontem a lucente festividade do Santíssimo Sacramento, na parochial egreja de Nossa Senhora da Oliveira.

No sábado á noite houve concorrido arraial, iluminação, fogos prezo e música.

Domingo de manhã missa solene a grande instrumental, e de tarde vespas e sermão pelo revd.º sr. dr. Francisco Martins, esclarecido leite de teologia da Universidade de Coimbra.

O seu discurso notável pela ideia, revelou-nos o profundo talento de que é dotado o ilustre eclesiástico que o proferiu. O sr. lecto auditorio que o escutava ficou plenamente satisfeito, como não podia deixar de ser.

Cerca das 6 horas saiu a procissão, que ia apparatosamente.

No proximo domingo também se realiza a festividade do S. Sacramento na parochial egreja de S. Paio. Da manhã haverá missa cantada e exposição, e de tarde vespas e sermão pelo revd.º sr. padre Domingos Ribeiro Dias. No final do sermão sahirá a procissão acompanhada de muitas irmãndades e anjinhos, o Santíssimo sobre o palio, fechando o prestito uma banda de musica.

Preciso é

A comissão executiva deliberou que por occasião da grande romagem de S. Torcato, que tem de realizar-se no dia 7 de julho proximo, sejam publicados editais a suscitar a observância das disposições do Código de Posturas, relativamente aos carros de corridas.

Os editais serão affixados n'esta cidade, nas povoações de Vizela e Taipas e nas sedes dos concelhos de Braga, Lanhoso, Fafe, Santo Thyrso, Famalicão, Povoa de Varzim e Villa do Conde.

Tudo será pouco para evitar os abusos que por occasião d'aquele romaria costumam praticar os alquiladores.

MISSAS FUNÉBRES

Celebraram-se hontem, no templo dos terceiros Franciscanos, uma missa de requiem por alma do nosso distinto amigo Joaquim Ribeiro de Faria.

Às actas assistiram além do corpo activo de bombeiros, as pessoas de família do extinto e muitos amigos.

Por alma d'aquele saudoso fiado, também se celebrou hoje no templo da V. T. O. Seraphica missa resada promovida pela direcção do Club Commercial.

Foi muito concorrida.

Hontem é hoje foi celebrante o revd.º sr. padre José Maria Fiúza, ilustrado capitão d'infanteria n.º 20.

COMMUNHÃO GERAL DE CRENÇAS E FESTA AO SS. CORAÇÃO DE MARIA, TERMO DO EXERCÍCIO DO MEZ DE MAIO

Dias 27, 28 e 29 haverá na egreja parochial de Urgezes umas breves e singelas práticas para os meninos da primeira comunhão, precedidas e concluídas pelos canónicos da SS. Virgem.

Di 29, pelas 3 horas da tarde, sahirá processionalmente da egreja de S. Francisco, d'esta cidade, em direcção aquella egreja a bela imagem do Sagrado Coração de Maria, primorosamente encarnada, e que será acompanhada por diversas irmandades, zeladoras e zeladoras d'esta festa, e pelas creanças da comunhão, que cantarão durante o percurso diversas canções dedicadas á SS. Virgem.

No final, cerca das 5 horas da tarde, no arraial do costume, caprichosamente embandeirado e iluminado, principiará o basar de prendas que terminará pelas 10 hora da noite com o hymno musical da Virgem e algumas girandolas de fogo de vistos.

Dia 30, pelas 7 horas da manhã, na capella de N. Senhora dos Remédios, um menino fará uma breve allocução aos seus companheiros, exaltando a grandeza do acto que vão praticar.

Pelas 8 horas terá lugar a comunhão, sendo orador o revd.º sr. Antonio José Gomes Cardoso, dig.º conego da I. e R. Colégia de N. Senhora da Oliveira.

Às 4 horas da tarde haverá o sermão feito pelo mesmo revd.º sr. conego sobre o Sagrado Coração de Maria.

Às 5 horas sahirá a procissão que percorrerá o itinerario do costume.

No final haverá a consagração das creanças ao SS. Coração de Maria.

Nos intervallos da tarde, depois da missa, continuará o bazar de prendas, que terminará pelas 8 horas da noite.

EXAMES

Começaram no dia 14 de corrente os exames no Seminário d'esta cidade.

Éis o resultado dos exames até hontem:

DIA 14

PORTUGUEZ: — Abel da Silva Carvalho, da Povoa de Lanhoso, aprovado.

Alfredo Pereira da Costa, de Famalicão, ap.

Antonio Ferreira da Silva, de Braga, ap.

Antonio José da Costa, de Viana do Castelo, ap.

Antonio José Ferreira, de Viana do Castelo, ap.

Antonio Leite da Cunha Vasconcelos, de Vieira, ap.

Antonio Plácido Fernandes da Silva, de Barcelos, distinto.

Euclides de Souza Veloso, de Santo Thyrso, distinto.

Carlos Alberto Ribeiro, de Lanhoso, ap.

Adiado 1.

FRANCEZ: — Antonio Girvalho Torrinhas, de Famalicão, ap.

Antonio Joaquim Simões, d'esta cidade, distinto.

Antonio Moura de Moraes Soares, de Villa Real, ap.

Antonio d'Oliveira e Souza, d'esta cidade, ap.

Antonio da Silva Montiro, dos Arcos de Val de Vez, distinto.

Bento Gonçalves d'Araujo de Villa Verde, ap.

Adiados 2.

DIA 15

PORTUGUEZ: — Heitor Antonio de Vasconcelos Peixoto, de Braga, aprovado.

Joaquim d'Araujo Alves, de Famalicão, ap.

Luiz Abel Rodrigues, de Caminha, ap.

João Alves da Silva Cosme, d'esta cidade, ap.

Manoel Simões Sampaio Bragança, d'esta cidade, ap.

Domingos Raiano, do Porto, ap.

Almíro Alberto da Cruz Basto, d'esta cidade, ap.

Antonio Luiz Pereira de Matos, d'esta cidade, ap.

Avelino Martins da Costa, d'esta cidade, ap.

Manoel d'Oliveira Junior, de Famalicão, ap.

LATIM: — Porphyrio Antonio Antunes Simões de Almeida, de Terras de Bouro, aprovado.

João Narciso d'Azevedo, de Braga, ap.

Manoel Pereira da Costa e Sá, de Famalicão, ap.

Antonio Augusto da Silva, de Barcelos, ap.

Antonio Moura de Moraes Soares, de Chaves, ap.

Joaquim da Costa, d'esta cidade, ap.

Manoel da Costa Ferreira, de Famalicão, distinto.

Jacinho da Costa da Baia, ap.

FRANCEZ: — José Pedro da Silva Rodrigues, de Famalicão, distinto.

Manoel Joaquim da Costa Gonçalves, de Fafe, ap.

Paulino Adelino Gaspar da Silva, de Felgueiras, ap.

Rodrigo Florindo Lourenço Guerreiro, de Caminha, ap.

Silvário Pereira Vieira, de Villa Verde, distinto.

Simão Gonçalves Passos, de Villa Verde, ap.

Luis Caetano de Souza Pereira, de Villa Pouca d'Aguiar, ap.

Adelino Teixeira Pires, de Calor

Antonio Ferreira Pinto, da Maia, ap.

José da Conceição Ferreira Leite, d'esta cidade, ap.

José Martins Leite, d'esta cidade, ap.

Manoel dos Anjos Pinto, de Vinhaes, ap.

Moyses da Silva Carneiro, de Fovo de Varzim, ap.

Raphael dos Santos Ançães, de Moncorvo, distinto.

Auselmo Braamcamp d'Abreu Almeida, d'esta cidade, ap.

FRANCEZ :—Porphyrio António Antunes Simões d'Almeida, Terras de Bouro, ap.

Alfredo Ferreira Sanches, de Santo Thyrso, distinto.

Guilherme José Marques, de Vieira, ap.

João Antonio Alberto d'Araújo, de Villa Verde.

J. Januário Joaquim Lopes de Souza, d'esta cidade, ap.

Joaquim Correia Dias de Souza, d'esta cidade, ap.

Antonio Carlos Moreira do Valle Rego, de Lanhoso, ap.

Adiado 4.

LATIN :—Francisco António Dias Fernandes Barros, de Aputia, aprovado.

Rodrigo Florindo Lourenço Guerreiro, de Caminha, ap.

Manoel Rodrigues Gomes, de Viana, ap.

Joaquim Pinheiro Caldas, d'esta cidade, ap.

Adiados 4.

Ronda da Lapinha

No proximo domingo, 23 do corrente, dará entrada n'esta cidade a classica RONDA da Lapinha, a companhia de grande numero de cruzes e elevados guíes, fechando o prestito uma b'm afernada charola, em que é conduzida a formosa imagem da Virgem Nossa Senhora da Lapinha, que se venera em capelinha situada no monte assim denominado da freguezia de S. Lourenço de Calvos, d'esta concelho.

Grande numero de pessoas das freguezias próximas áquelle acompanham a RONDA, que tem por fim a satisfação d'um voto.

Festa de S. Luiz

Precedida de novenas, realiza-se no dia 23 do corrente a solenne festividade em honra de S. Luiz Gonzaga, no templo do Seminário.

Daremos d'ella notícia desenvolvida.

Ponte de Negrellos

Sendo reconhecida a urgente necessidade de se proceder á obra da reparação da ponte de Negrellos sobre o rio Vizela, e tendo sido organizado o competente projecto e orçamento pelo conductor das obras publicas sr. Antonio Martins Ferreira, foi resolvido na ultima sessão da comissão municipal que, em cumprimento do disposto no artigo 437º do Cod. Adm., se subtesse á approvação superior o referido projecto e orçamento.

A despesa da obra está orçada na quantia de 160\$000 reis, mas para ella concorre a camara de Santo Thyrso com a quantia de 80\$000 reis.

Secção humoristica

Pensamento d'um ebrio:

— Sempre ouvi dizer que um copo de vinho sustenta um homem,

pois eu ás vezes bebo mais de vinte e não me posso ter em pé.

* * *

Perguntaram a um calvo:

— Como gostava de ter os cabelos louros ou castanhos?

— O que eu queria era telos antes que fossem verdes ou azuis.

CASA COMMERCIAL

Café especial em pacotes

Este café é exclusivo d'esta casa em Guimarães, a sua boa qualidade, a modéstia do seu preço faz-se recomendar.

Analyses chimicas mostram que este café não leva composição alguma que seja nociva á saúde.

Único deposito em Guimarães, CENTRO COMMERCIAL, kilo 680. Pacote com 250 grammas (líquido) 170 reis.

Aos srs. revendedores bons descontos.

Accitain-se caças com exclusivo d'este café, em Vizela, Taipas e Fafe, dando n'esta el-lade casa de abono.

Largo da Oliveira, n.º 1, 2 e 3. Rua da Raiaha, n.º 149, 151 e 153 Guimarães.

Cuidado com as falsificações.

A's almas caridosas

A's almas caridosas imploram protecção para a infeliz Casimira Roza Mendes, lisica, que, vivendo na maior indigência, para cumulo da sua desventura tem junto de si seu marido completamente cego e tres filhos menores implorando pão para mitigarem a fome!

Os cinco infelizes moram na rua de Santa Luzia, n.º 41—2.º andar.

Agostinho de Freitas (o Verdura), casado, cajador, tendo em sua companhia a mulher e um filho menor e achando-se em extrema miséria por não poder exercer a sua profissão, por se achadoente, implora ás almas caridosas um esmola pelo Amor de Deus.

Mora na travessa da Quinta (ao fundo da rua de Santa Luzia) n.º 5.

Sabonetes Santo António

Estes sabonetes fabricados expressamente para commemorar o 7.º centenario de Santo António, são d'uma qualidade finissima, tendo além de lindos cronomos, um folio composto com 35 versos alegóricos á vida do Santo.

Quem quiser ver-se livre das tentações do demônio, deve empregar nas lavagens, O Sabão Santo António.

Vende-se no Centro Commercial. Preços 50, 70, 160 e 200 reis.

PUBLICAÇÕES

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defesa e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVVENTURAS DE TERRA E MAR TRADUÇÃO DE

SALOMÃO SARRAGA

Delicioso romance no genero do Julio Verne e Mayne Reid, esplêndido

didamente ilustrado em desenhos originais de Bonamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000

Encadernado, capa especial... 25800

A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão, 50—Lisboa

* * *

Trabalhos Oratorios

do PADRE F. J. PATRÍCIO

Um volume com vinte sermones sobre varios assumptos religiosos.

A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Nas impressionistas)

Um volume 500 reis—Pedidos aos editores Lopes & C.ª Livraria Portuense, 119, R. do Almada 123—Porto

Almanach de Braga e seu distrito

Commercial, burocratico, descriptivo, chirographico e historico para 1895

(2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho

Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do snr. João Gualdim Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães

Biblioteca d'instrução e educação

JEAN MAGÉ

Historia de um bocado de pão

CARTAS A UMA SENHORA Sobre a vida do homem e dos animais

THEÓLOGIA

FUNDAMENTAL

PELECCÕES PO

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oitavo grame é escrita em editoma português. Recomenda-se pela direza da exposição e solidez das demonstrações df atil nao só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religiao católica.

1.º volume 1200 reis. Pelo correio 1520 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamas, rua da Ponte, Leça da Palmeira.

* * *

FI DE SÉCULO

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPCÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão, 50—Lisboa

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTUGUESA

4 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 30 do corrente mes de junho, ás 11 horas da manhã, e no tribunal judicial, situado na rua das Lamas, d'esta cidade, por efeito da acção ordinaria movida a requerimento de Manoel Antonio d'Afonseca, da freguesia de Serzedello, contra Eduardo Augusto d'Abreu Cardoso e mulher, da de S. Martinho de Candoso, d'esta comarca, se hade proceder á arrematação, em hasta publica, da prestação de facto consistente no atupimento da mina na parte ou braço em que houve broqueamento, no terreno pertencente á Bouça do Bacelo, do auctor Manoel Antonio d'Afonseca, situada na dita freguesia de S. Martinho de Candoso, e isto nos termos do disposto no art.º 902 do Cod. do Proc. Civ.

Guimarães 7 de junho de 1895.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.

O juiz de direito,
Marques Barreiros.

(917)

Companhia dos Banhos de Visella

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

São prevenidos os srs. possuidores de obrigações do emprestimo de 62:010\$000 d'esta companhia, que no dia 20 do corrente, pela 1 hora da tarde, no seu scriptorio sito na rua Escura, se tem de proceder ao sorteio para amortisação de una obrigaçao do referido emprestimo.

Guimarães 13 de junho de 1895.

Os directores

Antonio Marques da Silva Lopes. Domingos José Ribeiro Guimarães.

(919)

PHOTOGRAPHIA CARDOSO

63-RUA DE SANTA MARIA-63

GOMINHARES

Este atelier está montado nas melhores condições e aperfeiçoamento. É dirigido pelo conhecido photographo Jose dos Santos Carvalho. Trabalho em todo o tempo, modicos preços.

(906)

Prevenção

Manoel José de Carvalho, e mulher Roza Maria, lavradores caseiros, do lugar d'Agrafonte, freguesia de Calvos, d'este concelho, declararam para todos os efeitos que sem prévia autorização por escrito não pagam dívida alguma contralida por seu filho Francisco de Carvalho, solteiro, ferreiro, com elles declarantes morador.

Guimarães, 18 de junho de 1895.

(918)

Piano de estudo

Vende-se um ainda em bom uso, por preço barato. Quem o pretender dirija-se a esta redacção, onde se darão informações.

(912)

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Depósito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—PORTO.

Na pharmacia do snr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

CASIMI RO ARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

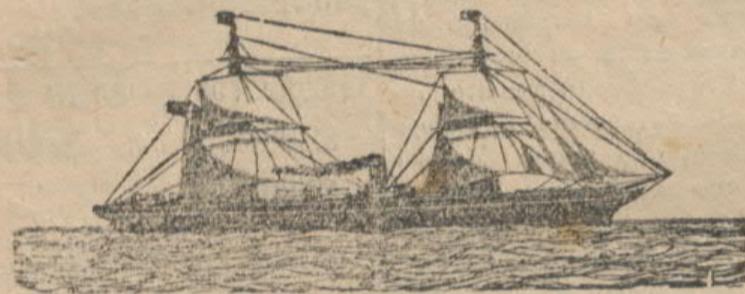
Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogneiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

D S COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, d'hort & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Reapplingpleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional.
As cutes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 27.
Facultamse passagens para todas estas companhias a prenos reduz dos.
Para maisclarecimentos dirigir à tabacaria de José Joaquim — RUA DA RAINHA — 27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Cristo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fideissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distincts medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincão que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tossoes rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarrros de sanguineos, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte confida do envelope, esta minha assinatura com tinta a seco:

P. A. Franco.

Morrhuol de Chapoteaut

O **Morrhuol** contém todos os principios que entram na composição do oleo de figado de bacalhau, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desgadável pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarréa. O **Morrhuol**, pelo contrario é bem aceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitales e em todos os establecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicissimo-se por ter encontrado no **Morrhuol** um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tisicos ascores perdidas, augmenta-lhes as forças, melhando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomam sem a menor dificuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando elles são debiles, lymphaticas e sujetas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo diferente dos chamados extractos de figado de bacalhau, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, 8
E EM TODAS AS PHARMACIAS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.
A' venda na livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

Capsulas de Quinina
de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Enxaquecas, as Neuralgias, os Accessos febris, as Febres intermitentes e paludosas, a Gota, o Rheumatismo e os Suores nocturnos.

Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de **PELLETIER**. Ellas obrão mais promptamente do que as pilulas e grageas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. É o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Depósito em Paris, 8, Rue Vivienne

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO
Printemps
NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general ilustrado, em portuguez ou em francêz, contendo 580 gravuras (modulos meditos) para ESTAÇÃO d'INVERNO que se remete gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franquada e dirigida a

MR. JULES JALUZOT & C°

PARIS
Este Catalogo indica as condições para a sua edição. Preço de porto em todos os países do mundo.

São regularmente enviadas franca a gastos de todos os medidos, acompanhadas de numerosos sortimentos de PRINTEMPS, espetacularmente bem organizados os preços.

Interior es por todos as Lingues a disposição das pessoas que desejem visitar as Atividades.

CASA DE PEPPERDÍA EM LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAS 109-110

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada per PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Orden de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fideissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua accão tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

AGUILAR & CIA

Nesta officina encaram-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECÇÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACAO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimaraes, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamelas, 41, 47 e 49